

DOI: 10.22476/revcted.v8.id624

ISSN: 2447-4223


## COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E NIASE: 20 ANOS TRANSFORMANDO REALIDADES COM SONHO E CIÊNCIA

**Raquel Moreira<sup>1</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0003-2867-187X>


Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) — NIASE  
São Carlos, SP, Brasil

**Alexandre Monte<sup>2</sup>**

 <http://orcid.org/0000-0002-3540-8730>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) — NIASE  
São Carlos, SP, Brasil

**Joseleine Carvalho<sup>3</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0002-8157-7690>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) — NIASE  
São Carlos, SP, Brasil

**Jennifer Gouveia<sup>4</sup>**

 <http://orcid.org/0000-0001-9318-4694>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) — NIASE  
São Carlos, SP, Brasil

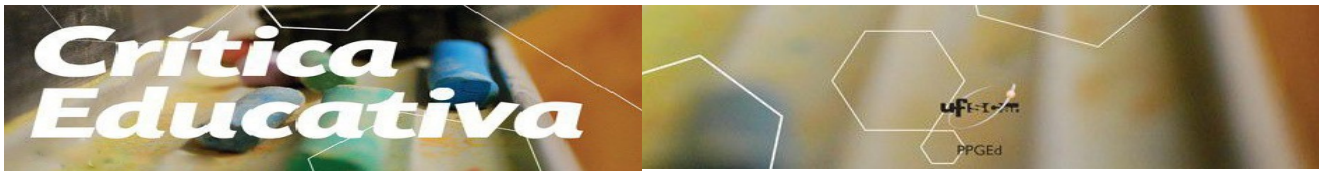
<b>Submetido em:</b> 15/11/2022	<b>Aceito em:</b> 15/12/2022	<b>Publicado em:</b> 31/12/2022
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela UFSCar. Professora Substituta do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) da Universidade Federal de São Carlos. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: [profraquelmoreira@gmail.com](mailto:profraquelmoreira@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP/Araraquara. Supervisor de Ensino na rede municipal de São Carlos/SP e Professor de Língua Portuguesa na rede estadual de ensino na cidade de São Carlos/SP. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: [alexandre.monte@educacao.saocarlos.sp.gov.br](mailto:alexandre.monte@educacao.saocarlos.sp.gov.br)

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) E-mail: [joseleinecarvalho@gmail.com](mailto:joseleinecarvalho@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela UFSCar. Professora dos Anos Iniciais na Rede Municipal de Campo Limpo Paulista, SP. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: [jhegouveia@gmail.com](mailto:jhegouveia@gmail.com)



## Resumo

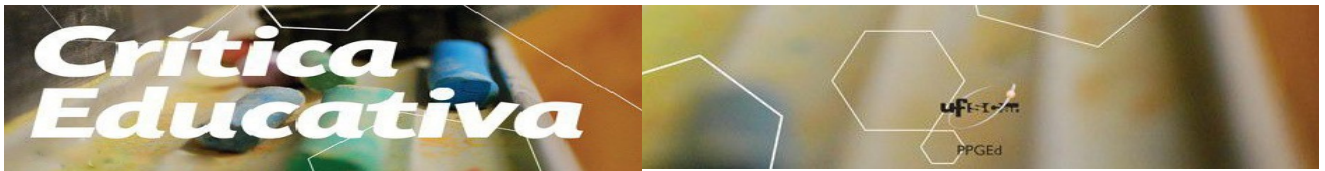
O artigo apresenta a proposta de Comunidades de Aprendizagem (CdA), evidenciando as atividades de ensino, pesquisa e extensão produzidas e desenvolvidas pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar) ao longo de duas décadas de existência. Busca sistematizar as contribuições do NIASE à proposta de CdA, resgatando, por meio de levantamento bibliográfico, o histórico do Núcleo. Para tanto, o texto inicia-se a) delineando a proposta de Comunidades de Aprendizagem, para contextualização do campo de atuação do NIASE, segue para a b) apresentação e a sistematização dos dados bibliográficos e históricos do trabalho desenvolvido pelo NIASE junto a proposta de Comunidades de Aprendizagem, e, por fim, c) traz como resultado a indicação de produções e ações de alto impacto e relevância científica e social, que subsidiam revisões teóricas importantes ao campo da educação, à proposta de CdA e elementos que geram transformações sociais em diferentes contextos escolares. Ainda que o texto apresentado tenha um limitador descritivo, não se aprofundando nos aspectos da meta-análise e da reflexão crítica, evidencia, pelo histórico e conglomerado de suas atuações, as inegáveis contribuições do Núcleo às formações, à produção e à divulgação de conhecimento científico na busca do sonho de uma escola igualitária, junta, que gera máximas aprendizagens por meio da construção de convívio respeitoso e da construção de redes de solidariedade.

**Palavras-chave:** Comunidades de Aprendizagem; Aprendizagem Dialógica; Atuações Educativas de Êxito; Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE).

## LEARNING COMMUNITIES AND NIASE: 20 YEARS TRANSFORMING REALITIES WITH DREAM AND SCIENCE

### Abstract

The article presents the proposal of Learning Communities (CoL), highlighting the teaching, research and extension activities produced and developed by the Center for Investigation and Social and Educational Action (NIASE/UFSCar) over two decades of existence. It seeks to systematize the contributions of NIASE to the proposal of CoA, recovering, by means of a bibliographical survey, the history of the Center. For this purpose, the text begins by a) outlining the Learning Communities proposal, to contextualize NIASE's field of action, b) presenting and systematizing the bibliographic and historical data of the work developed by NIASE with the Learning Communities proposal, and, finally, c) brings as a result the indication of productions and actions of high impact and scientific and social relevance, which subsidize important theoretical reviews to the field of education, to the proposal of CoL and elements that generate social transformations in different school contexts. Even though the text presented has a descriptive limitation, not going deep into the aspects of meta-analysis and critical-reflexive, it shows, by the history and conglomerate of its actions, the undeniable contributions of the Center to the trainings, to the production and dissemination of scientific knowledge in the search for the dream of an egalitarian school, together, which generates maximum learning through the construction of respectful coexistence and the building of solidarity networks.



**Keywords:** Learning Communities; Dialogical Learning; Successful Educational Actions; Nucleus for Research and Social and Educational Action (NIASE).

## COMUNIDADES DE APRENDIZAJE Y NIASE: 20 AÑOS TRANSFORMANDO REALIDADES CON SUEÑO Y CIENCIA

### Resumen

El artículo presenta la propuesta de Comunidades de Aprendizaje (CdA), destacando las actividades de enseñanza, investigación y extensión producidas y desarrolladas por el Centro de Investigación y Acción Socioeducativa (NIASE / UFSCar) a lo largo de dos décadas de existencia. Busca sistematizar los aportes del NIASE a la propuesta del CdA, recuperando, mediante un relevamiento bibliográfico, la historia del Núcleo. Para eso, el texto inicia a) delineando la propuesta de Comunidades de Aprendizaje, para contextualizar el campo de actuación del NIASE, b) presentación y sistematización de datos bibliográficos e históricos del trabajo desarrollado por el NIASE con la propuesta de Comunidades de Aprendizaje, y, finalmente, c) trae como resultado la indicación de producciones y acciones de alto impacto y relevancia científica y social, que subsidian importantes revisiones teóricas al campo de la educación, a la propuesta de CdA y a elementos generadores de transformaciones sociales en diferentes contextos escolares. Aunque el texto presentado tenga una limitación descriptiva, no profundizando en los aspectos meta-analíticos y crítico-reflexivos, muestra, por la historia y conglomerado de sus acciones, las innegables contribuciones del Centro a las capacitaciones, a la producción y disseminación de conocimiento científico en la búsqueda del sueño de una escuela igualitaria, solidaria, que genere aprendizajes máximos a través de la construcción de la convivencia respetuosa y de la construcción de redes solidarias.

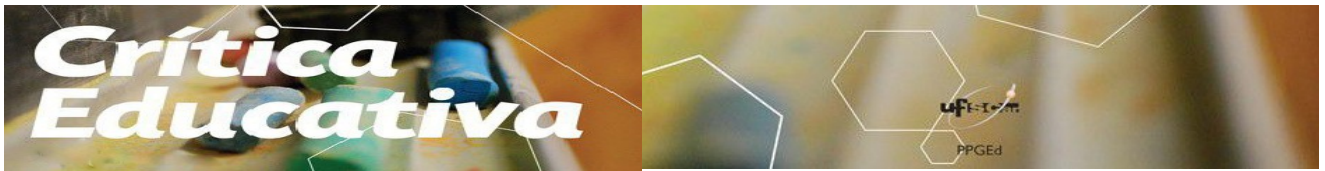
**Palabras clave:** Comunidades de Aprendizaje; Aprendizaje Dialógico; Acciones Educativas de Éxito; Núcleo de Investigación y Acción Socioeducativa (NIASE).

### 1. Introdução

Como construir uma escola solidária, que reflita os sonhos de todas as pessoas da escola e da comunidade, potencializando e gerando máximas aprendizagens, por meio de uma gestão efetivamente democrática?

Estas foram algumas das inquietações que levou a professora Roseli Rodrigues de Mello<sup>5</sup>, em seu pós-doutoramento (2001), a conhecer a proposta de Comunidades de Aprendizagem, junto à Comunidade de Pesquisa em Excelência para Todos (CREA), em Barcelona/Espanha. Uma proposta de transformação social e cultural da escola e do entorno para conseguir uma Sociedade da Informação (CASTELLS, 2002) para todas as pessoas, baseada no conceito de Aprendizagem

<sup>5</sup> Professora Doutora Sênior, junto ao Departamento de Teorias e Práticas (DTPP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).



Dialógica (FLECHA, 1997), via educação participativa da comunidade em todos os espaços escolares (BRAGA, MELLO, 2009).

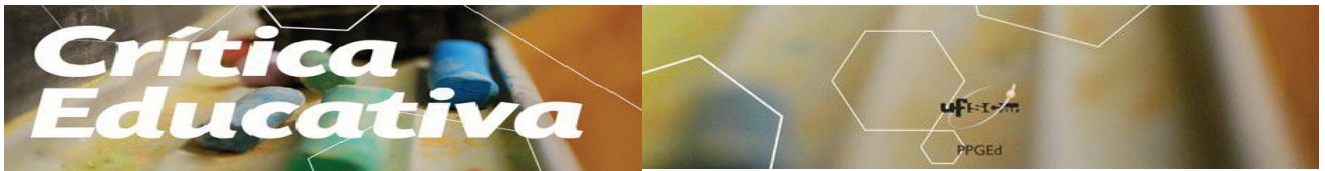
Após conhecer e estudar a proposta, a professora, ao retornar para o Brasil, fundou o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos, iniciando o processo de transferência científica da proposta de Comunidades de Aprendizagem (CdA) para o contexto brasileiro.

Assim, desde 2002, o NIASE tem se dedicado a ações de ensino, pesquisa e extensão em prol da verificação da transferibilidade da proposta de CdA para o contexto brasileiro e, ao longo dos anos, junto a outros países da América Latina, no aprofundamento e nos avanços de evidências científicas que consubstanciam a proposta de Comunidades de Aprendizagem, em parceria com o CREA.

O objetivo deste texto é sistematizar as contribuições do NIASE à proposta de CdA, resgatando, por meio de levantamento bibliográfico, o histórico do trabalho ao longo dos seus 20 anos. Para tanto, o texto inicia-se a) delineando a proposta de Comunidades de Aprendizagem, para contextualização do campo de atuação do NIASE, segue para a b) apresentação e a sistematização dos dados bibliográficos e históricos do trabalho desenvolvido pelo NIASE junto à proposta de Comunidades de Aprendizagem, e, por fim, c) traz como resultado a indicação de produções e ações de alto impacto e relevância científica e social, que subsidiam revisões teóricas importantes ao campo da educação, à proposta de CdA e elementos que geram transformações sociais em diferentes contextos escolares.

## **2. Comunidades de Aprendizagem – das bases teóricas à constituição prática.**

Comunidades de Aprendizagem (CdA) é um modelo educativo comunitário em que as ações de diferentes pessoas se articulam, de maneira dialógica, para a garantia de máximas aprendizagens para todas as pessoas, desenvolvendo, concomitantemente, relações de convívio respeitoso (MELLO, BRAGA, GABASSA, 2012). Orientada pelo conceito de Aprendizagem Dialógica (FLECHA, 1997), a escola passa a ser espaço de construção e de reconstrução de aprendizagens, de valores como solidariedade, respeito pelos direitos humanos, igualdade de oportunidades e luta contra todo e qualquer tipo de discriminação. É a escolha político pedagógica da escola, com



participação ativa da comunidade, estudantes, familiares, educadores e funcionários em todos os espaços da escola, em prol das máximas aprendizagens e do convívio respeitoso.

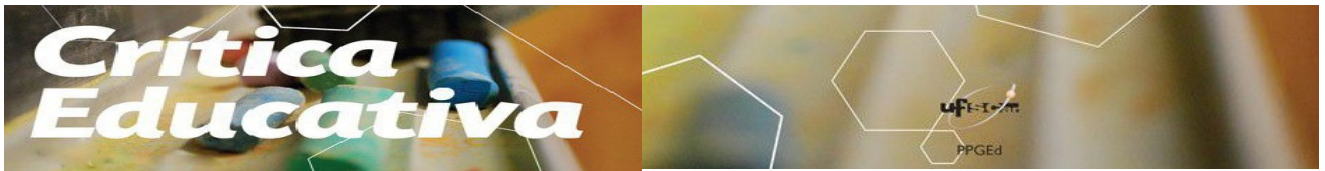
A proposta é desenvolvida pela Comunidade de Pesquisa em Excelência para Todos (CREA) desde 1978, na Escola de Pessoas Adultas da Verneda de Sant Martí, em Barcelona, e implementada no sistema regular de ensino fundamental desde 1995, em escolas da Espanha, com evidências científicas comprovadas pelo INCLUD-Ed<sup>6</sup>. No Brasil, a difusão teve início em 2002 pelas ações do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar), por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão que progressivamente foram validando a transferibilidade da proposta ao contexto do Brasil e, em parceria com o CREA, evidenciando aspectos científicos que corporificam a proposta (MELLO, BRAGA, GABASSA, 2012).

Com base em diferentes autores e autoras que orientam processos de ensino e de aprendizagem mais comunicativo-dialógicos (Vygotsky, Freire, Mead, Bruner, Rogoff, Wells, Habermas, Bakhtin, Flecha), o CREA propõe pensar sobre as interações que superem a pauta do poder, pelo componente diálogo. Interações dialógicas, baseadas na igualdade e na busca pelo entendimento entre todas e todos os interlocutores, valorizando os argumentos apontados no diálogo em função das contribuições do desenvolvimento do conhecimento. (AUBERT, *et. al*, 2016; BRAGA, MELLO, 2009).

Nesta perspectiva, a diversidade é compreendida como fator chave da aprendizagem dialógica, por meio da interação e da comunicação (FLECHA, 1997). Desse modo, conjugam teorias e pesquisas para a consolidação dos sete princípios que juntos postulam o conceito de Aprendizagem Dialógica: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, criação de sentido, solidariedade, dimensão instrumental e igualdade de diferenças.

Com o princípio de *diálogo igualitário*, entende-se que nenhuma ideia vale mais que outra, simplesmente pela posição de poder que o falante ocupa. Considera-se as diferentes contribuições em função da validade dos argumentos apresentados, numa relação de escuta respeitosa e de fala sincera (SERRADELL e MUNTÉ, 2010). Reconhece-se, pela *inteligência cultural*, que todas as pessoas possuem as mesmas capacidades para participar do diálogo igualitário, a pluralidade das dimensões da interação humana e que cada pessoa aprende reportada a um contexto e na interação

<sup>6</sup> Maior pesquisa das ciências humanas financiada pela União Europeia que validou, cientificamente, as sete Ações Educativas de Êxito (AEEs) que compõem o modelo de transformação de escolas em Comunidades de Aprendizagem.



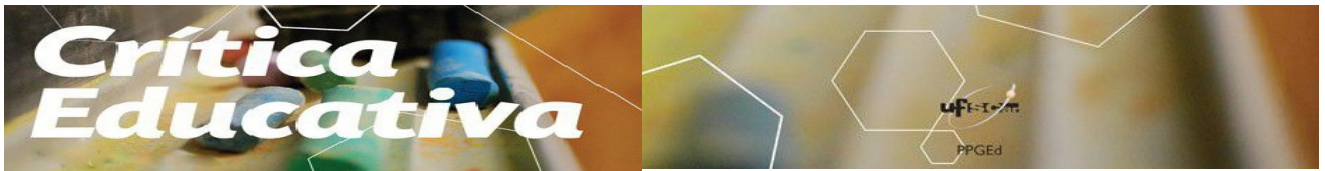
com as pessoas que nele estão. Ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade da aprendizagem de conhecimentos e habilidades instrumentais que são considerados necessários para a sobrevivência na sociedade. Assim, há uma intensificação do diálogo e da reflexão, fomentando o desenvolvimento da capacidade de seleção e de processamento da informação, das habilidades e dos conteúdos que constituem a *dimensão instrumental* fundamental para a sociedade em que vivemos (AUBERT et al., 2008).

Sendo mulheres e homens seres de transformação e não de adaptação (FREIRE, 2006), a *transformação* se dá mediada pelo diálogo intersubjetivo, em que se transformam as relações entre as pessoas e elas com seu entorno. Assim, as pessoas tornam-se protagonistas da própria existência, numa relação horizontalizada, em que podem orientar suas próprias interações e vidas, que fomenta a *criação de sentido* da vida.

A *solidariedade* nos mostra que as concepções solidárias são os fundamentos das práticas educativas igualitárias. O poder posto em relações autoritárias é superado. O respeito e o apoio ao outro, na superação de dificuldades, possibilitam a criação de grande rede de solidariedade, contribuindo para as transformações sociais mais justas e democráticas (FLECHA et al., 2003). Sendo a igualdade o valor fundamental que orienta a aprendizagem dialógica, a diversidade é tratada como potencializadora e não como fonte de desigualdades. A *igualdade de diferenças* inclui o direito de sermos e vivermos de modo diferente. Considerando que, quanto mais diversas forem nossas interações, maiores serão as aprendizagens decorrentes delas, quando estas estão guiadas pelo diálogo igualitário. (AUBERT, et. al, 2016).

A base para a compreensão deste conceito de Aprendizagem Dialógica é de enfoque interdisciplinar, com investigações e teorias que superam concepções pautadas em uma única área do conhecimento, ao reconhecer as contribuições de diversas áreas para a análise dos problemas educativos e, com isso, favorecendo o aprofundamento teórico necessário para subsidiar atuações educativas de êxito.

Tais bases científicas orientam ações e práticas para a edificação do sonho de uma escola igualitária. Considera as capacidades reflexivas e comunicativas de todas as pessoas (inteligência cultural), compartilhando responsabilidades no planejamento, na realização e na avaliação do



trabalho (criação de sentido). Aspectos presentes em cada uma das duas etapas do processo de transformação de uma escola em CdA: de transformação inicial e de consolidação.

A primeira etapa envolve as fases de: sensibilização, tomada de decisão, sonho, seleção de prioridades e planejamento. Na *sensibilização* todos os agentes educativos (educadores/as, familiares, diretores/as, funcionários/as e colaboradores/as) estudam a proposta e refletem sobre os motivos pelos quais se propõe a transformação. É momento para de fato compreender as bases teórico-metodológicas, a necessidade de perspectivas dialógicas e de interação e o funcionamento de Comunidade de Aprendizagem.

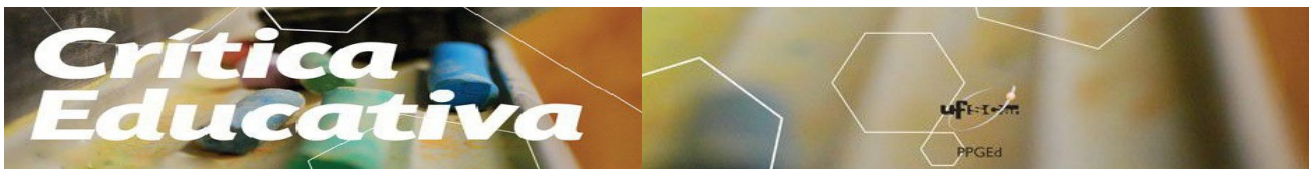
Dado o momento formativo, chega-se à *tomada de decisão*, em que a escola decide transformar-se ou não em CdA. Para isso a escola promove um diálogo intenso entre todas as pessoas, sobre os estudos realizados, vivenciando o processo democrático deliberativo, chegando-se a um consenso racional por todas as pessoas e em conjunto.

Tomando-se a decisão favorável à transformação da escola em CdA, iniciam-se os *sonhos*, um movimento para que todas as pessoas sonhem com a nova escola que se quer construir. Tem-se efetivamente o processo de transformação, com reuniões por segmentos (professores e professoras, familiares e comunidade, estudantes, funcionários) para sonhar a escola desejada, estabelecer acordos sobre o modelo e contextualizar os princípios básicos de Comunidades de Aprendizagem.

Com os sonhos almejados, são organizadas comissões mistas<sup>7</sup> que buscam informações sobre a escola e seu contexto, analisam os dados obtidos e iniciam um processo de *seleção de prioridades* dos sonhos (curto, médio e longo prazo), vislumbrando os critérios de geração de máximas aprendizagens e de convívio respeitoso. Com a organização dos sonhos, tem-se uma assembleia geral, com presença ampla de todas as pessoas, para a apresentação da proposta a ser deliberada.

A fase seguinte é a de *planejamento*, na qual as comissões mistas se reúnem para elaborarem um plano de ação para as transformações necessárias. Com o plano em mãos, uma nova assembleia geral é organizada para a apresentação das propostas e estabelecimentos dos consensos das ações.

<sup>7</sup> As comissões mistas são compostas por pessoas dos diferentes segmentos envolvidos na e com a escola: professores/as, estudantes, gestores, familiares, funcionários da escola, comunidade de entorno, agentes sociais etc. Quanto mais diverso for o grupo melhor, como orienta a base da aprendizagem dialógica.



Isso posto, as comissões mistas se (re)organizam em grupos de ação no propósito de efetivar as transformações. Passam, portanto, a trabalhar em prol da realização de todos os sonhos, que podem e devem ser renovados a cada ano ou sempre que a, agora, Comunidade de Aprendizagem julgar necessário. Chega-se assim a segunda grande etapa de transformação em CdA: a de consolidação da proposta.

Nela acontecem os processos de: investigação, formação e avaliação. Organizam-se também, para além das comissões mistas, a Comissão Gestora, na qual são realizados os relatos do trabalho de cada comissão mista, discutidas formas de dinamização do trabalho e deliberada decisões.

Para tanto, é preciso que as comissões mistas *investiguem* as possibilidades concretas de mudança e organização das práticas, o que devem acontecer constantemente para identificação dos elementos que favorecem a transformação na prática da escola e os que geram obstáculos. Trata-se de aprofundamento das estruturas comunicativas de gestão e de aplicação pedagógica da aprendizagem dialógica, o que demanda formação.

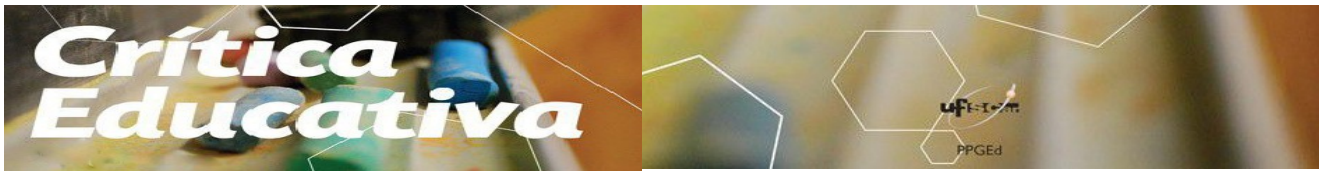
A *formação* acontece constantemente, coordenada por uma comissão mista (comissão formativa) ou pela própria comissão gestora, programando atividades que atendam às demandas dos professores, colaboradores, familiares, estudantes, comunidade para a apropriação dos princípios da aprendizagem dialógica e das Atuações Educativas de Êxito.

Para que a formação de fato subsidie as ações e as práticas da Comunidade de Aprendizagem, a *avaliação* também deve ser constante nos encontros das comissões mistas e da comissão gestora. Avalia-se o desenvolvimento dos planos e das ações, acompanhando toda a transformação.

Tendo esse panorama do processo de constituição de uma Comunidade de Aprendizagem, é fundamental vislumbrar a concretização dos princípios da aprendizagem dialógica via prática das Atuações Educativas de Êxito (AEEs).

O conceito de AEE decorre da investigação INCLUD-ED (Strategies for inclusion and social cohesion in Europe from education) que sistematizou fatores e elementos importantes para o desenvolvimento das máximas aprendizagens e do convívio respeitoso. Por meio dela foi possível superar o conceito de boas e melhores práticas (cujo sucesso depende do contexto em que são





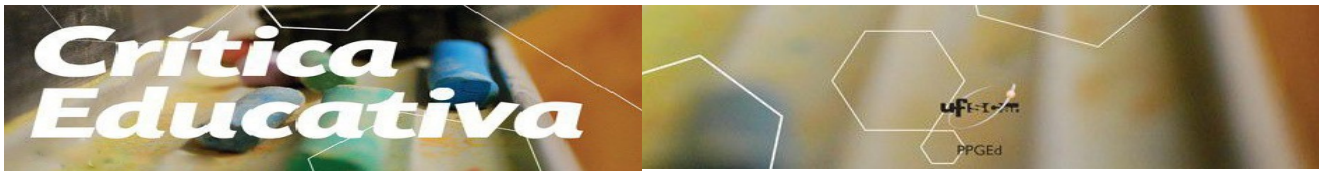
implementadas) e sistematizar o de Atuações Educativas de Êxito, as quais carregam evidência científica que garantem aprendizagem, com a rigorosidade da transferibilidade aos mais diferentes contextos, impactando em resultados de eficácia, equidade e coesão social.

Desenvolvida pelo CREA, entre 2006 e 2011, com a participação de catorze países europeus, por meio do INCLUDE-ED destacou-se que as AEEs:

(...) a) fomentam a participação educativa das famílias na escola; b) estão voltadas à inclusão total nas aulas, não segregando estudantes por níveis de aprendizagem ou os retirando da aula regular; c) estendem os espaços e tempos de aprendizagem para todos na escola (INCLUD-ED, 2012). Ademais, evidenciou-se que, dentre todas as práticas que alcançam os melhores resultados em articulação entre eficácia, equidade e coesão social, as atuações realizadas em escolas que eram CdA alcançavam os melhores resultados. (FLECHA, MELLO, 2017, p. 4)

A partir destes aspectos, foram estudadas e validadas sete AEEs que compõem as Comunidades de Aprendizagem: Grupos interativos, Tertúlias Dialógicas, Biblioteca Tutorada, Formação de Familiares, Participação Educativa da Comunidade, Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos e Formação Pedagógica Dialógica.

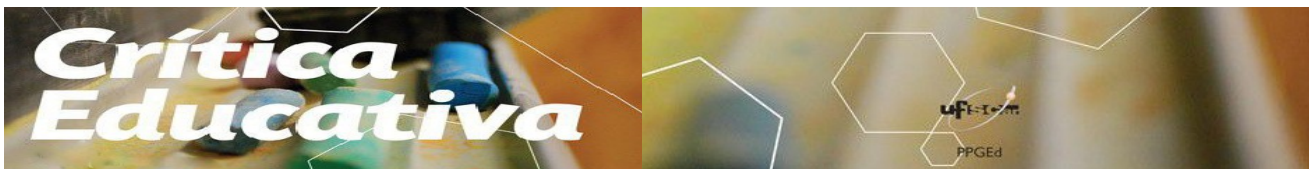
Os *Grupos Interativos* (GI) são organizados em sala de aula, com o compromisso de incluir todos os estudantes, visando aumentar as aprendizagens, as expectativas, a autoestima e melhoria das interações a partir das habilidades comunicativas e interações igualitárias estabelecidas e tutoradas por colaboradores/as, orientado pelos princípios da Aprendizagem Dialógica. Eles acontecem ao menos uma vez por semana. O/A professor/a elabora as atividades, gerencia o desenvolvimento e organiza a sala em grupos de quatro ou cinco estudantes, considerando sempre a máxima heterogeneidade possível (desempenho acadêmico, etnia, gênero, cultura...). Prepara atividades de revisão dos conteúdos já desenvolvidos, com foco na consolidação e no aprofundamento das aprendizagens. Cada colaborador/a fica responsável por gerenciar a realização de uma atividade, rotacionando entre os grupos ao final de um tempo estipulado. Na realização das atividades, os estudantes constroem relações de apoio e companheirismo, uma vez que todo o grupo tem a responsabilidade por garantir que todos consigam realizar a atividade, promovendo a valorização da diversidade pelo convívio e pelo respeito nas relações entre todas as pessoas envolvidas.



As *Tertúlias Dialógicas* (TD) também ocorrem em encontros semanais, com duração de uma a duas horas, em dia, horário e local fixos. É uma atividade educativa e cultural desenvolvida a partir da Aprendizagem Dialógica que relaciona à leitura de livros da literatura clássica universal e de outros campos, como da música, das artes plásticas, do científico. Define-se, coletivamente, a obra clássica universal (literária, musical, artes plásticas e científicas) e o trecho que será estudado para o encontro. Todas as pessoas se dedicam ao estudo e refletem sobre ela. No dia do encontro, cada uma traz um fragmento da obra para ler e compartilhar suas reflexões, moderado por uma pessoa que anota a sequência das inscrições e faz a mediação com base em diálogo igualitário. Assim, o diálogo vai se construindo a partir de várias contribuições, articulando aprendizagem instrumental de máxima qualidade via interações e ambiente que cultivam solidariedade.

A *Biblioteca Tutorada* (BT) é uma atividade que fomenta a extensão do tempo de estudo, com foco na ampliação das possibilidades de estudo, em diálogo com outras pessoas, gerando riqueza de interação e mais aprendizagem. São potencializadas as interações e as aprendizagens entre todas as pessoas que dela participam: familiares, colaboradores, estudantes, comunidade, educadores, bibliotecários. Na prática, a biblioteca fica aberta em horário complementar aos de aula, o máximo de tempo possível para que os estudantes utilizem este espaço para além do horário de retirada de livros, o constituindo como efetivo espaço de estudo, pesquisa e aprendizagem. Para gerenciar seu funcionamento, há uma comissão mista que orienta a atividade, planejando e discutindo a presença da comunidade como voluntária, no apoio aos estudantes. O foco novamente está na promoção das melhores interações e aprendizagens, via Aprendizagem Dialógica.

A *Formação de familiares* acontece processualmente nas mais diversas interações e ações realizadas junto as atividades desenvolvidas pela escola (como ação voluntária em GI, BT, TD, comissões mistas e gestora), como ainda na participação de cursos ofertados pela escola diretamente aos familiares e comunidade de entorno. Em consonância com os sonhos projetados na fase de transformação, as comissões mistas organizam e viabilizam as ofertas, que, por sua vez, geram reforço positivo nos estudantes que veem seus familiares comprometidos com a própria formação e envolvidos com a valorização da escola. Além de passarem a ter novos instrumentos para apoiar os estudos e o desenvolvimento de suas crianças.



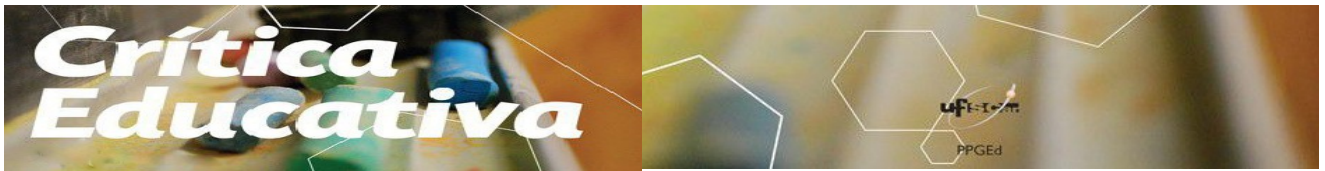
A *Participação Educativa da Comunidade*, segundo os dados da pesquisa INCLUD-ED, gera aumento nos resultados de aprendizagem e melhoria nas interações de convivência escolar quando os familiares e comunidade participam nas ações educativas (como voluntários nas demais AEEs e nos cursos para sua própria formação), nas tomadas de decisão e no processo avaliativo das ações (aspectos diretamente relacionados a presença e atuação junto às comissões mistas e gestora).

Quanto ao *Modelo Dialógico de Prevenção e de Resolução de Conflitos*, a escola, ao detectar algo que seja recorrente e que seja amplamente reconhecido pela comunidade como um problema e/ou violência, organiza uma comissão mista para estudar a problemática, junto a todos os estudantes da escola. A comissão propõe a redação de uma norma e a apresenta em assembleia geral para o estabelecimento de consensos e acordos que todos assumam. Ademais, a comissão segue no acompanhamento do respeito aos consensos e acordos e avaliando a necessidade ou não de reformulação.

Para que todos os princípios da Aprendizagem Dialógica se concretizem nas diferentes AEEs, a *Formação Pedagógica Dialógica* é fundamental. Por meio de *tertúlias pedagógicas dialógicas*, professoras e professores envolvem-se com a leitura das bases dialógicas e dos artigos científicos publicados pela comunidade internacional, garantindo tanto a retomada de seu lugar de intelectual, estudioso, quanto aprofundamento teórico para planejamento e desenvolvimento de sua ação educativa.

É com esta base comunicativa dialógica, respaldada pelo arcabouço teórico e pelas evidências científicas que fundamentam o conceito de Aprendizagem Dialógica e as AEEs, que se pode responder afirmativamente à questão posta no início deste texto: sim, é possível construir uma escola solidária, que reflita os sonhos de todas as pessoas da escola e da comunidade, potencializando e gerando máximas aprendizagens, por meio de uma gestão efetivamente democrática.

Todavia, a consolidação dessa proposta teórica e sua efetivação prática em diferentes realidades, reflete, em muito, a construção dos conhecimentos, das investigações, dos estudos e das práticas desenvolvidas pelo NIASE ao longo dos seus 20 anos. Assim passaremos, na seção seguinte, a apresentar o levantamento bibliográfico realizado, sistematizando as contribuições do NIASE à proposta de CdA.



### **3. Ensino, pesquisa e extensão: 20 anos dedicados à transformação de escolas e ao desenvolvimento de Comunidades de Aprendizagem**

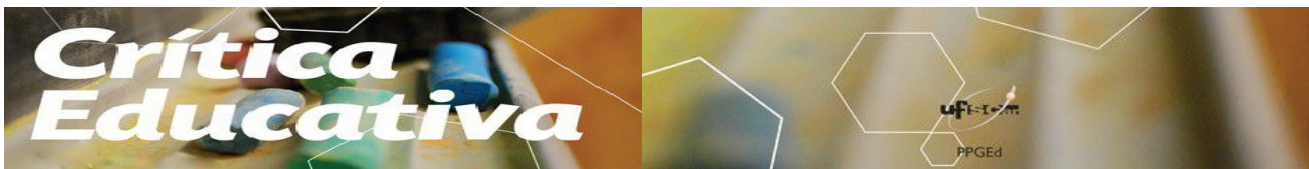
O Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) é um núcleo acadêmico com proposta de ensino, pesquisa e extensão fundamentado no conceito de Aprendizagem Dialógica. Fundado em 2002, não se restringe ao campo da pesquisa, do conhecimento teórico, outrossim articula os estudos e as investigações às práticas educativas e sociais, vislumbrando um grupo de pesquisa, ensino e extensão com consistência teórica, relações solidárias e compromisso de transformação social (MELLO, 2008).

Assim, volta-se para o sentido de comunicação e de diálogo apresentados no conceito de aprendizagem dialógica, implicando a presença do outro para a aprendizagem e a existência humana e considerando que a produção do saber não diz respeito apenas ao conhecimento acadêmico, mas se amplia em suas profundas relações com o conhecimento prático elaborado na vida cotidiana. (CONSTANTINO; MARIGO; MOREIRA, 2011, p. 62).

Nesta seção, apresentamos a sistematização do levantamento bibliográfico, que teve a pretensa intenção de conglomerar as contribuições do NIASE à CdA, em suas duas décadas de existência. Para a realização do levantamento bibliográfico, tomou-se por base as orientações de Salvador (1971) e Lima e Mioto (2007). Grosso modo, o procedimento é utilizado em estudos de caráter exploratório-descritivo, uma vez que possibilita o alcance de uma série de informações distribuídas em diversas publicações, facilitando a construção ou a definição de um quadro do objeto de pesquisa (LIMA e MIOTO, 2007), que em outro momento pode servir de base para investigações futuras.

Nesta pesquisa bibliográfica, realizou-se a revisão de conjunto (SALVADOR, 1971), ao revisar e analisar informações publicadas pelo NIASE articuladas à proposta de Comunidades de Aprendizagem, dentro dos seus 20 anos de existência.

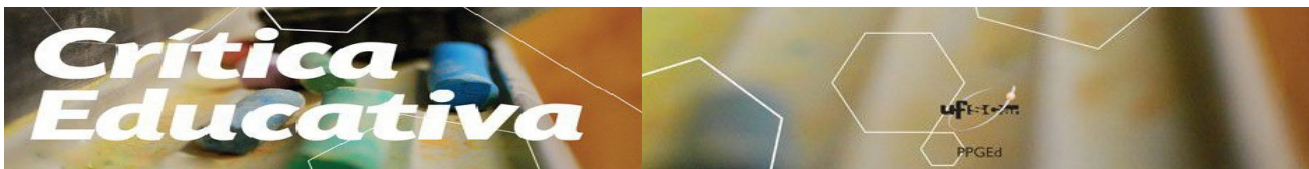
As relações de parceria entre NIASE e os contextos formativos sempre orientaram o processo de difusão, de acompanhamento e de aprofundamento da proposta de Comunidades de Aprendizagem. Desde 2002, o desenvolvimento de pesquisas, de ações de ensino e de extensão sobre o modelo de CdA foi se desenvolvendo e se intensificando em nosso contexto brasileiro, ganhando aprofundamento da compreensão e se corporificando em diferentes escolas e regiões brasileiras.



A primeira parceria feita foi com a Secretaria Municipal de Educação de São Carlos/SP, com ações de divulgação, implementação e acompanhamento da proposta de CdA. Foram longos anos de parceria e muitas atuações *nas e com* as escolas: a) reuniões de apresentação da proposta à SME, às unidades escolares, aos professores/as, familiares, estudantes, comunidade; b) apoio ativo às escolas na condução da fase de transformação das escolas, com diversos encontros formativos para gestores, professores, estudantes e familiares; c) suporte na implementação e no desenvolvimento de cada uma das atuações dialógicas (posteriormente consolidadas como AEE), apoiando a constituição das comissões mistas e gestoras, o recrutamento e a formação dos/as voluntários/as, além de articular ações de extensão, formando estudantes universitários na proposta da Aprendizagem Dialógica, fomentando seu desenvolvimento acadêmico em campo e, concomitantemente, subsidiando o processo de transformação e de consolidação das escolas em CdA.

Para além destas ações, o Núcleo apoiou e apoia práticas pedagógicas dialógicas, principalmente pelas AEEs, na formação de professores, por meio da oferta de formações em Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e, desde 2006, de diversas Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs). Delas destacamos *Comunidades de Aprendizagem: articulação entre escola e comunidade escolar e seu entorno* (2006), a qual, em suas ofertas e reofertas, objetiva trocas entre diferentes agentes educacionais de escolas transformadas ou em processo de transformação em CdA, na busca pela efetiva democratização da escola e na geração de aprendizagens de qualidade, tendo como subsídios os princípios da Aprendizagem Dialógica. Outras ACIEPEs com foco nas AEEs também foram e são realizadas periodicamente (*Comunidades de Aprendizagem – escola e seu entorno*, 2007, *Aprendizagem Dialógica na Educação de Pessoas Jovens e Adultas*, 2012, *Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflito*, 2020; *Tertúlias pedagógicas: formação em aprendizagem dialógica*, 2020; *Participação educativa da comunidade*, 2022<sup>8</sup>), enriquecendo e favorecendo o acesso das escolas, professores/as, comunidades e estudantes de graduação a conhecimentos que geram alto impacto social, comprovados cientificamente.

8 Fontes: <https://www.niase.ufscar.br/institucional/ensino/pos-graduacao>  
<https://www.niase.ufscar.br/institucional/ensino/pos-graduacao>  
<https://www.pedagogia.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-do-curso-2018.pdf>



Outras ações vinculadas ao ensino e ao estudo da proposta de CdA e de seus elementos acontecem junto aos estudantes de graduação e de pós-graduação, via disciplinas optativas e obrigatórias, como: *Estudos Freireanos – educação, aprendizagem e transformação social, Paulo Freire e a Educação no Brasil, Educação escolar – teorias e práticas, Metodologia Comunicativa*<sup>9</sup>.

No que tange às pesquisas, o projeto *Comunidades de Aprendizagem: aposta na qualidade da aprendizagem, na igualdade de diferenças e na democratização da gestão da escola* (2007-2009), financiado pelo CNPq, buscou estudar, a partir de CdA, os impactos, os processos, os limites e as potencialidades junto ao contexto de primeira implementação da proposta: o município de São Carlos/SP. Já entre 2010 e 2012, com o projeto *Aprendizagem Dialógica: aprofundando a compreensão teórica e ampliando possibilidades educativas*, o Núcleo pode aprofundar os estudos sobre o conceito de Aprendizagem Dialógica e seus princípios, com direta articulação com o campo da educação, produzindo conhecimento científico com alto impacto na transformação social.

Por meio destas pesquisas, chega-se em 2012 com a verificação da transferibilidade da proposta de CdA ao contexto brasileiro. Momento em que o NIASE comemorava seus 10 anos de existência. Com ele veio a publicação do livro *Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível*<sup>10</sup> o que gerou amplo acesso à proposta, em todo o território nacional, ampliando e fortalecendo os estudos e as pesquisas do Núcleo.

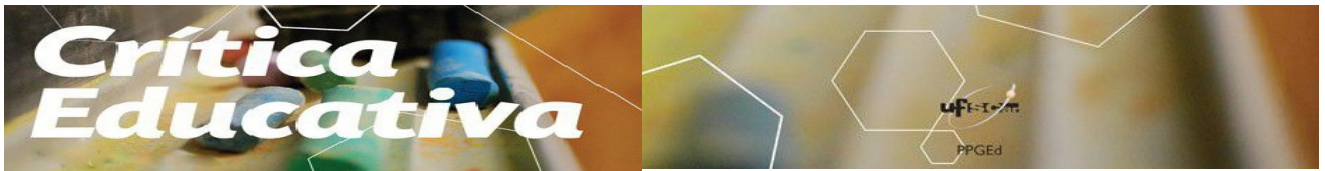
Com a ampla visibilidade do trabalho e dos importantes impactos na melhoria da aprendizagem dos estudantes, a difusão de CdA e das AEEs rapidamente se difundiu pela América Latina, por meio de parceria com diversas instituições públicas, organismos da sociedade civil e, com destaque, o Instituto Natura, com o qual o NIASE e o CREA, em parceria, assumiram a difusão e o desenvolvimento em escolas do Brasil e de vários países latino-americanos<sup>11</sup>.

Resultados de aprendizagem de escolas que desenvolvem AEE podem ser notados no IDEB ou nas provas internacionais (que não são em si instrumentos para guiar as aprendizagens nas escolas, mas que nos oferecem parâmetros para visualizar em que âmbito uma escola está diante de um quadro geral). No Brasil, destacamos como exemplo o município de Tremembé, no Estado de São Paulo, que, ao aderir à transformação das escolas de ensino fundamental em CdA, ascendeu significativamente no IDEB, de 2013 a 2015 (indicador de fluxo de 0,96 e indicador de aprendizado de 6,8). Verificar em: <http://ideb.inep.gov.br/>.

9 Fontes: <https://www.niase.ufscar.br/institucional/ensino/pos-graduacao>

10 Livro premiado em 2013 pelo prêmio Jabuti, em Educação.

11 Para saber mais acesse: <https://comunidadesdeaprendizaje.net/centros-en-funcionamiento/latinoamerica/>

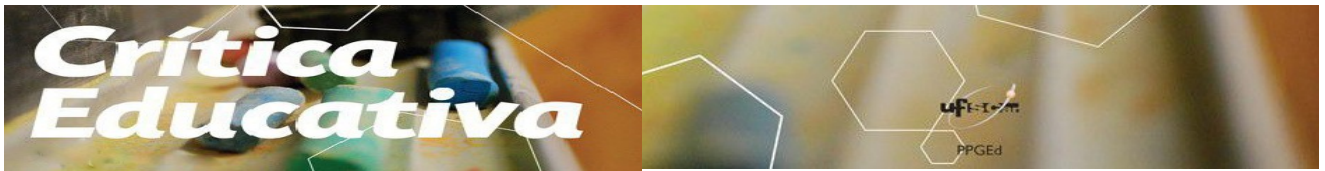


Com relação ao clima estabelecido nas escolas, depoimentos de profissionais, estudantes e familiares podem ser ouvidos diretamente na página web [www.comunidadeaprendizagem.com](http://www.comunidadeaprendizagem.com) (FLECHA e MELLO, 2017).

Ademais, muitas outras pesquisas foram desenvolvidas no decorrer dos anos, sob a orientação de docentes pertencentes ao NIASE. Trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses que conjugaram tanto para a confirmação da transferibilidade da proposta de CdA ao contexto brasileiro, quanto possibilitaram o aprofundamento e os avanços de evidências científicas que consubstanciam a proposta.

Foram localizados catorze trabalhos de TCC. Desses, sete abordando as Tertúlias Dialógicas, por meio de revisões teóricas ou pesquisa de campo, trazendo contribuições sobre o impacto positivo da Aprendizagem Dialógica no desenvolvimento das habilidades leitoras e evidenciando significados avanços na interpretação e na leitura de mundo dos e das estudantes (CAMARGO, 2008, BENETON, 2007, SILVA, 2011, RIBAS, 2019, PALMEIRA, 2007, GAVIOLLI, 2009, AMORIM, 2011). Dois trabalhos se dedicaram a analisar os avanços acadêmicos dos estudantes que tiveram seu tempo de estudo estendido por meio das Bibliotecas Tutoradas (FABBRI, 2008, CIARLO, 2007). Constantino (2007) trouxe em seus estudos aprofundamento da compreensão do conceito de Igualdade de Diferenças, projetando ações importantes à positividade da constituição da identidade das crianças negras nas CdAs. Moreira (2007) seguiu caminho similar, trazendo reflexões significativas sobre as práticas educativas nas CdAs ao desenvolver análise comparativa entre Aprendizagem Dialógica e construtivismo. Miotto (2010) trouxe importantes reflexões quanto à potencialidade que a diversidade das interações, mediada pela Aprendizagem Dialógica, no recorte do conceito de Inteligência Cultural, pode trazer à aprendizagem nas CdAs. Já Vieira (2013) dimensiona o impacto da proposta de CdA na formação de estudantes de pedagogia, contribuindo para as reflexões da docência universitária e para a formação de professores.

No âmbito da pós-graduação, foram identificadas oito dissertações de mestrado (GABASSA, 2007; GIROTTO, 2007; MARIGO, 2009; MOREIRA, 2010; CONSTANTINO, 2010; TELES, 2012; VIEIRA, 2017; FERREIRA, 2019) e sete teses de doutorado (BRAGA, 2007; GABASSA, 2009; RODRIGUES, 2010; GIROTTO, 2011; CONSTANTINO, 2014; MARIGO,



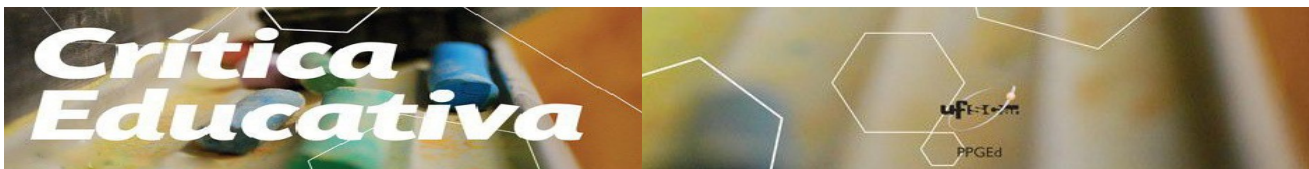
2015; CORREIA, 2018). Estudos que, grosso modo, dedicaram-se a revisão teórica, a pesquisa de campo e a sistematização de evidências científicas que favoreceram o aprofundamento e os avanços da compreensão da Aprendizagem Dialógica, do impacto de seus princípios na melhoria da aprendizagem, na construção de relações igualitárias e de convívio respeitoso, na valorização da diversidade, na aposta de relações dialógicas nos diversos espaços escolares, na colaboração de evidências da transferibilidade da proposta de CdA e das AEEs para o contexto brasileiro, na constituição de práticas pedagógicas e de ensino pautadas pela interação e pelo diálogo, na relação escola e comunidade, nas orientações de gestão democrática dialógica. É importante ressaltar que toda essa produção foi realizada em diferentes segmentos da educação (educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos).

Cabe ressaltar a continuidade da produção investigativa na área. Sob orientação de professores/as do Núcleo, encontram-se TCCs, dissertações e teses com temática diretamente relacionada às AEEs, Aprendizagem Dialógica e CdA. Todas em prol da identificação das potencialidades para a transformação social de escolas e práticas igualitárias que impactem na melhoria das aprendizagens e do convívio respeitoso. Além de contínua oferta de ACIEPEs, disciplinas na graduação e pós-graduação, e cursos e palestras formativas junto às escolas e centros parceiros.

Faz-se importante registrar, ainda, a organização e a realização periódica do *Encontro de Comunidades de Aprendizagem* (2006, 2008, 2010, 2012, 2015), reunindo estudantes e professores de diferentes segmentos, familiares, comunidades e pesquisadores, entorno de apresentação de pesquisas e relatos de experiência, palestras com pesquisadores nacionais e internacionais em CdA, rodas de conversa com a participação de todos os segmentos presentes e assembleia deliberativa com projeção de demandas, novos estudos e ações.

Como resultado de todo trabalho de ensino, pesquisa e extensão, contabilizamos 256 publicações (artigos em periódicos, livros, capítulos, trabalhos completos em anais, textos em jornais e revistas) e apresentações de trabalhos em eventos importantes da área da Educação, de membros do NIASE, que versam sobre os diferentes aspectos que impactam em Comunidades de Aprendizagem. Publicações e apresentações que favorecem a disseminação do conhecimento



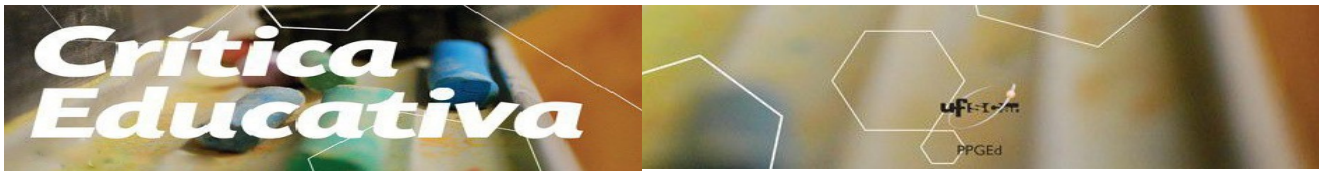


científico, dando visibilidade e garantindo que mais e mais pessoas tenham acesso a ele, podendo melhorar suas práticas e, até mesmo, aprofundar, avançar ou questionar a produção realizada.

Após a identificação dos materiais e leitura dos resumos, identificou-se categorias de análise do conteúdo (BARDIN, 2011) e compilou-se o quantitativo dos dados no quadro a seguir.

**Quadro 1: Publicações e apresentações de trabalhos de membros do NIASE, correlacionados com Comunidades de Aprendizagem, entre 2002 e 2021.**

Nº	Temáticas (por ordem alfabética)	Anos em que aparecem
1	Aprendizagem dialógica e construtivismo.	2012.
2	Atuações Educativas de Êxito e formação de professores.	2016 e 2020.
3	CdA como proposta de escola democrática e dialógica.	2003, 2004, 2005 e 2006.
4	CdA e a fase dos sonhos.	2014.
5	CdA e ACIEPEs.	2011.
6	CdA e aprendizagem dialógica.	2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014, 2015 e 2017.
7	CdA e Atuações Educativas de Êxito.	2014, 2015, 2016, 2017 e 2020.
8	CdA e bases teóricas.	2019.
9	CdA e Biblioteca Tutorada.	2004, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2015, 2016.
10	CdA e cidadania.	2009.
11	CdA e constituição da identidade de crianças negras.	2008.
12	CdA e contribuições a extensão universitária.	2008 e 2009.
13	CdA e contribuições da psicologia.	2014.
14	CdA e criação de sentido.	2014.
15	CdA e diálogo igualitário.	2013.
16	CdA e diversidade cultural	2008, 2009 e 2010.
17	CdA e docência universitária.	2009.
18	CdA e Educação de Jovens e Adultos.	2014, 2015, 2018 e 2019.
19	CdA e educação democrática.	2010.
20	CdA e Educação Infantil.	2015 e 2020.
21	CdA e educação popular.	2016.
22	CdA e enriquecimento curricular.	2002.
23	CdA e ensino, pesquisa e extensão universitária.	2010.
24	CdA e experiência de transformação de escolas.	2016.
25	CdA e extensão universitária.	2011.
26	CdA e formação de estudantes universitários.	2009, 2012 e 2013.
27	CdA e formação de professores.	2009, 2012, 2014, 2015, 2018, 2019 e 2021.
28	CdA e gestão democrática com base em evidências.	2017.
29	CdA e gestão democrática.	2009 e 2014.
30	CdA e Grupos Interativos.	2006, 2008, 2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2018 e 2019.
31	CdA e igualdade de diferenças.	2010, 2012 e 2017.
32	CdA e inteligência cultural.	2015.
33	CdA e máximas aprendizagens.	2012.
34	CdA e participação educativa de familiares.	2018 e 2019.
35	CdA e PIBID.	2014 e 2015.
36	Cda e prática educativa.	2014.
37	CdA e práticas de êxito.	2010 e 2021.
38	CdA e práticas pedagógicas.	2012.
39	CdA e redes de apoio e solidariedade.	2008 e 2011.
40	CdA e redes de conhecimento.	2014.
41	CdA e relação comunidade e família.	2003, 2004, 2006, 2007, 2008 e 2010.
42	CdA e relações igualitárias.	2013.



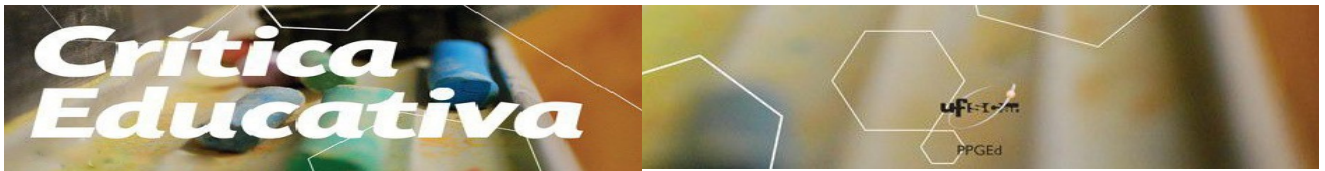
43	CdA e Sociedade da Informação.	2007, 2012, 2018 e 2019.
44	CdA e suas bases teóricas.	2015.
45	CdA e Tertúlias Dialógicas.	2006, 2008, 2009, 2010 e 2012.
46	CdA e transformação de escolas democráticas e dialógicas.	2011, 2012, 2013, 2014, 2017 e 2020.
47	CdA na potencialização de geração de conhecimento.	2008.
48	CdA no Brasil.	2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2019.
49	CdA, participação de familiares e pandemia de COVID-19.	2021.
50	CdA: experiências e vivências.	2009.
51	Metodologia comunicativa e contribuições à CdA.	2006.
52	O processo de transformação em CdA	2004, 2005, 2010 e 2012.

Os dados indicam como a) os conceitos teóricos (Aprendizagem Dialógica e seus princípios), b) as práticas pedagógicas e educativas de êxito, posteriormente já então AEEs, c) os elementos de gestão democrática e relação família e escola, d) o processo de transformação das escolas em CdA no contexto da sociedade da Informação e nas especificidades da sociedade brasileira, e) o impacto na formação inicial e continuada de professores foram constantemente revisitados em diferentes momentos, em decorrência de novas evidências e ações resultantes de todo trabalho de ensino, pesquisa e extensão anteriormente apresentado. Assim, ao longo dos anos, cada elemento e aspecto analisado foi se fortalecendo tanto na construção conceitual, quanto na prática da atuação e da transformação social em diferentes contextos.

Em vista do exposto, ainda que o texto apresentado tenha um limitador descritivo, não se aprofundando nos aspectos da meta-análise e da reflexão crítica, evidencia, pelo histórico e conglomerado de suas atuações, as inegáveis contribuições do Núcleo às formações, à produção e à divulgação de conhecimento científico na busca do sonho de uma escola igualitária, justa, que gera máximas aprendizagens por meio da construção de convívio respeitoso e da construção de redes de solidariedade.

#### 4. Considerações finais

Freire (2001) afirma que *a prática educativa não é o único caminho à transformação social necessária à conquista dos direitos humanos*, contudo, acredita que, *sem ela, jamais haverá transformação social*. Para a conquista de uma sociedade justa e igualitária, não basta que sonhemos com uma escola solidária, que reflita os sonhos de todas as pessoas da escola e da comunidade, potencializando e gerando máximas aprendizagens, por meio de uma gestão



efetivamente democrática. É preciso comungar o sonho com outras pessoas, criar redes e unir o sonho à ciência, para um “sonho possível”.

É assim que historicamente o NIASE se constituiu, com consistência teórica, relações solidárias e compromisso de transformação social (MELLO, 2008). Neste caminhar, unindo sonho e ciência, e em comunhão com outros centros de pesquisa<sup>12</sup>, institutos, escolas, pesquisadores, familiares, estudantes, comunidades, professores e professoras, tem-se a possibilidade de uma escola assim: Comunidades de Aprendizagem.

No artigo ressaltou-se, por meio de levantamento bibliográfico, as produções do NIASE junto à proposta de CdA, pelo viés do ensino, da pesquisa e da extensão, ao longo dos seus 20 anos de existência. Muitos avanços teóricos e muitas realidades escolares foram transformadas nesse processo, mas, num contexto social em que a sombra do opressor ronda constantemente, seguir na rigorosidade da produção científica, mantendo o sonho vivo, é dever, é impreterível, é salutar.

Para tanto, além de se manter neste caminho, faz-se igualmente necessário garantir que todas as pessoas tenham o acesso e se beneficiem dos avanços da ciência. Pautar a educação em atuações educativas, comprovadas cientificamente, que geram aprendizagem instrumental, com equidade e em relações de solidariedade, é dever social, é prerrogativa inegociável.

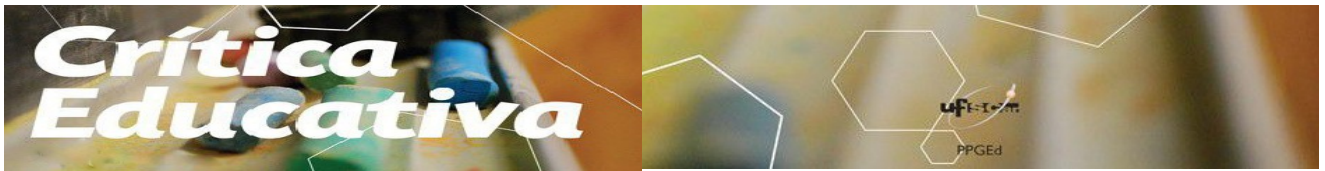
O histórico das ações, das pesquisas, das publicações e das apresentações de trabalhos científicos do Núcleo demonstra esse compromisso, com a preocupação da rigorosa e coerente construção teórica e metodológica com conceito de Aprendizagem Dialógica.

Por fim, ainda que muito se tenha apresentado, trata-se de um artigo com limitações. Não foram analisados e apresentados os avanços e contribuições de cada um dos mais de 200 artigos, publicações e apresentações em eventos, nem das teses, dissertações e TCCs. Assim como dimensionado o impacto formativo das disciplinas, cursos e formações ofertados. Projeta-se aqui a demanda do desenvolvimento de investigação que aborde estes aspectos para além da apresentação dos dados ora feita. Ademais, os dados ficaram limitados às produções e registros disponíveis *online*, certamente não abrangendo toda a real produção do Núcleo.

## 5. Referências

<sup>12</sup> Aqui nossos agradecimentos especiais pela parceria e colaboração a Comunidade de Pesquisa em Excelência para Todos (CREA), da Universidade de Barcelona/Espanha.

Crítica Educativa (Sorocaba/SP), V. 8, N.3, 2022, p. 01-23  
Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>



AMORIM, Sabrina Maria de. **A cultura oral na EJA: a Tertúlia Literária Dialógica como lugar de diálogo.** 2011. Monografia (Especialização em EJA) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2011.

AUBERT, Adriana; FLECHA, Ainhoa; GARCIA, Carme; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação.** Trad. Paula Ladeira Prates. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

BENETON, Livia Carolina. **Tertúlia Literária Dialógica: potencialidades para a aprendizagem de crianças em idade escolar.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2007.

BRAGA, Fabiana M.; MELLO, Roseli R. de. Comunidades de Aprendizagem: buscando relações mais dialógicas e aprendizagens mais efetivas entre todas/os. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 12, n. 3, p. 289-301, set./dez. 2009.

BRAGA, Fabiana Marini. **Comunidades de Aprendizagem: uma única experiência em dois países (Brasil e Espanha) em favor da participação da comunidade na escola e da melhoria da qualidade do ensino.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2007.

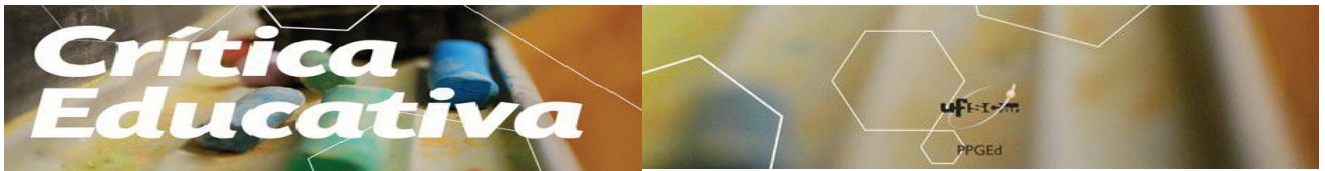
CAMARGO, Paula Pires de. **Tertúlia Literária Dialógica em salas de aula do ensino fundamental: perspectiva de professoras.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2008.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede In: **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** 6ª edição, Editora Paz e Terra, 2002.

CIARLO, Fernanda Simony Previero. **A participação de uma professora e de alunos voluntários em biblioteca tutorada desenvolvida no projeto Comunidades de Aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2007.

CONSTANTINO, Francisca de Lima. **Comunidades de Aprendizagem: contribuições da perspectiva dialógica para a construção positiva das identidades das crianças negras na escola.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2010.

CONSTANTINO, Francisca; MARIGO, Adriana; MOREIRA, Raquel. Aprendizagem Dialógica: Base para Educação e a Transformação Social no Brasil. **REMIE - Multidisciplinary Journal of Educational Research**, v; 1, n. 1, p. 53-78. Disponível em: <https://hipatiapress.com/hpjournals/index.php/remie/article/view/76> Acesso em 04/12/2022. <https://doi.org/10.4452/remie.2011.03>



CONSTANTINO, F. L.; MELLO, R.R.de . Comunidades de Aprendizagem: trabalhando a igualdade de diferenças na perspectiva dialógica. In: Ana Palmira B. S. Casimiro; Itamar Pereira de Aguiar. (Org.). **Etnia e Educação**. Campinas - SP: Editora Alínea, 2012, p. 7-193.

CONSTANTINO, Francisca L. **Diálogos e tensões**: o olhar de professoras negras e brancas sobre a constituição da identidade negra no contexto escolar. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

CORREIA, Rosimara Silva. **Atuações Educativas de Êxito na Educação Infantil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2018.

FABBRI, Fernanda Cristina Hellmeister. **O aprendizado das crianças participantes da Biblioteca Tutorada na EMEB Professora Dalila Galli durante o 1º semestre de 2008**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2008.

FERREIRA, Letícia. **Aprendizagem da leitura: Atuações Educativas de Êxito na Educação de Jovens e Adultos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2019.

FLECHA, Ramon. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje de las personas adultas através del diálogo. Barcelona: Editorial Paidós, 1997.

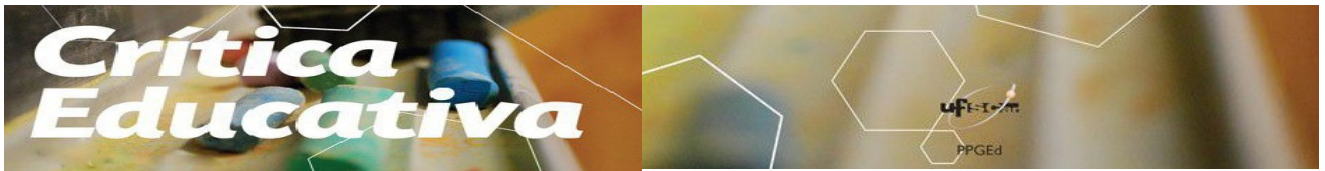
FLECHA, Ramón. **Successful Educational Action for Inclusion and Social Cohesion in Europe**, Springer Publishing Company, 2015. [http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-11176-6\\_4](http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-11176-6_4).

FLECHA, Ramón; MELLO, Roseli Rodrigues. A transformação da gestão e da aprendizagem com base em evidências. **Revista Pátio**. Ano XXI, maio-junho de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**: Editora UNESP, São Paulo, 2001

GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem**: a construção da dialogicidade na sala de aula. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Roseli Rodrigues de Mello. Disponível em <https://comunidadesdeaprendizaje.net/wp-content/uploads/2012/04/TeseVG.pdf>.

GAVIOLLI, Aline Vanessa. **Tertúlia Literária Dialógica e Educação de Adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2009.



GIROTTO, Vanessa Cristina. **Leitura Dialógica: primeiras experiências com Tertúlia Literária Dialógica com crianças em sala de aula.** 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2011.

GIROTTO, Vanessa Cristina. **Tertúlia Literária Dialógica entre crianças e adolescentes: conversando sobre âmbitos da vida.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2007.

MARIGO, Adriana Fernandes Coimbra. **Inteligência Cultural na perspectiva da Aprendizagem Dialógica: evidências de êxito escolar para superação de desigualdades sociais e educativas.** 2015. Tese (Doutorado em Educação – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2015.

MARIGO, Adriana Fernandes Coimbra. **Roda com Arte: Aprendizagem Dialógica em Comunidades de Aprendizagem.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2009.

MELLO, Roseli R. de. Jesús Gómez in Brazil: Days in Spring. **International Journal of Critical Pedagogy.** v. 1, n. 1, 2008, p. 1-4. Disponível em: [https://www.academia.edu/17558429/Jes%C3%BAs\\_G%C3%B3mez\\_in\\_Brazil\\_Days\\_in\\_Spring](https://www.academia.edu/17558429/Jes%C3%BAs_G%C3%B3mez_in_Brazil_Days_in_Spring) Acesso em 03/12/2022.

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini. *School as Learning Communities: An Effective Alternative for Adult Education and Literacy in Brazil.* **Frontiers in Education**, 2018. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2018.00114/full>

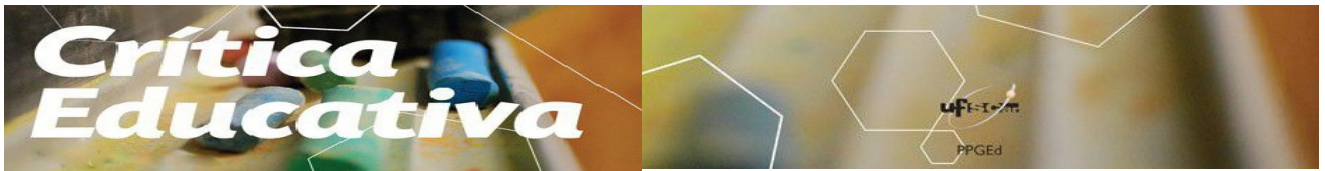
MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível.** São Carlos: EdUFSCar, 2012.

MIOTO, Amanda. **Inteligência Cultural: a interação como base para uma educação comunicativa para todos/as.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2010.

PALMEIRA, Cícera Martins. **Tertúlia Literária Dialógica: espaço de transformação de relações de gênero.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2007.

RIBAS, Júlia Maria de Toledo. **Tertúlia Dialógica: benefícios e contribuições para possíveis transformações na vida de mulheres não acadêmicas.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2019.

RODRIGUES, Eglén Silvia Pipi. **Grupos Interativos: uma proposta educativa.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2010.



SILVA, Sabrina Justino Pires da. **Tertúlia Musical Dialógica: uma proposta de êxito para os anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2011.

TELES, Eva Maria Testa. **Tertúlia Literária Dialógica: leitura e relações de gênero entre crianças do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2012.

VIEIRA, Juliana Raquel Alexandre. **As contribuições da Acipe Comunidades de Aprendizagem para a formação dos alunos do curso de pedagogia a distância.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2013.

VIEIRA, Larissa de Freitas. **Leitura Dialógica na Educação de Jovens e Adultos.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2017.